

# Violão criativo: Ideias para fazer música na sala de aula

**Gabriel Bertuol Santos**

[gabrielbertuol@hotmail.com](mailto:gabrielbertuol@hotmail.com)

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina



Ilustração: Gabriel Bertuol Santos

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta para um contato inicial com o violão em salas de aula da educação básica.

As ideias e sugestões presentes têm como objetivo ensinar música de forma criativa. Sob essa perspectiva, o instrumento é utilizado como uma ferramenta para a aprendizagem musical. A proposta favorece diferentes maneiras de interagir com a música: compondo, ouvindo e tocando. O trabalho traz a canção Canarinho da Alemanha e aborda o ritmo de capoeira. Também traz sugestões para ampliação das experiências proporcionadas pelo arranjo. Pretende-se que as ideias aqui apresentadas proporcionem experiências musicais significativas às crianças. Que elas ampliem seu universo musical e sua capacidade de escuta crítica.

**Palavras-chave:** Violão; Educação Musical; Aprendizagem Criativa.

---

### ***Creative guitar: Ideas for making music in the classroom***

**Abstract:** *his paper puts forward a proposition for the initial contact with the guitar in primary education classrooms. The ideas and suggestions presented in this work aim to teach music creatively. Under this perspective, the instrument is used as a tool for music learning. These propositions show different ways of interacting with music: composing, listening and playing. This article uses the song Canarinho da Alemanha (Germany's Canary) and works with the rhythm of capoeira. It also explores suggestions for expanding and developing the experiences provided by the arrangement. It is intended that the ideas presented here will provide significant musical experiences for the children. We aim to provoke the children to explore and discover musical possibilities by themselves, and to expand their musical universe and develop the ability to listen to music in a critical way.*

**Keywords:** *Guitar; Music Education; Creative Learning.*

---





A coisa não está nem  
na partida nem na chegada,  
está na travessia...

(Guimarães Rosa)

## Apresentação

O violão é um instrumento bastante popular em nosso país e possui um grande potencial para ser utilizado na educação musical escolar. Diante disto, apresento uma proposta para um contato inicial com o violão em sala de aula. Existe maneira mais interessante de conhecer um instrumento do que tocá-lo?

As atividades são direcionadas para o uso do violão no contexto escolar e têm como objetivo ensinar música de forma **criativa**. Sob essa perspectiva, o instrumento é utilizado como uma ferramenta para a aprendizagem musical.

A proposta favorece diferentes maneiras de interagir com a música: compondo, ouvindo e tocando. O conjunto de atividades musicais apresentado gira em torno de um arranjo elaborado para a canção *Canarinho da Alemanha* e aborda o ritmo de capoeira. O foco deste artigo são as sugestões para ampliação das experiências proporcionadas pelo arranjo.

Tal arranjo foi desenvolvido para ilustrar algumas das inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas ao trabalhar o ensino de uma canção e o ensino do violão. Ele explora, além do violão, canto, instrumentos de percussão e percussão corporal, para que todos os alunos possam tocar juntos, independente do nível de domínio técnico dos instrumentos utilizados. A ideia é que toda a turma participe da música!



### Para saber mais

A aprendizagem criativa utiliza-se de atividades de composição em grupo, performance e audição crítica para tornar os alunos agentes de seu próprio aprendizado. O aprendizado em grupo tem papel fundamental neste contexto. (Beineke, 2009).

Em outras palavras, que os alunos possam fazer música, interagir com seus colegas por intermédio de propostas musicalmente criativas, participar de experiências instigantes e significativas, que as pessoas envolvidas ampliem suas ideias de música e implementem sua sensibilidade, expressividade, criatividade, autonomia e capacidade crítica.

## Princípios pedagógicos

Neste contexto, a sala de aula é pensada como um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde os alunos, com diferentes vivências musicais, tocam juntos, aprendem juntos e tocam com o professor. Esse convívio com pessoas e suas diferentes experiências,

proporciona uma rica vivência musical. Situações que acontecem naturalmente em grupos de aprendizagem informal, como a aprendizagem por imitação e comparação, são valorizadas nesse tipo de trabalho.

Para que esse convívio e interação ocorram, a atividade coletiva precisa envolver todos os alunos, independente de seus diferentes níveis de desenvolvimento musical.

Keith Swanwick (2002) defende o envolvimento direto com a música, por meio das modalidades de **composição, apreciação e performance**, cujo modelo o autor chamou de C(L)A(S)P.

O modelo carrega uma visão filosófica sobre a educação musical, enfatizando o que é central e o que é periférico (embora necessário) para o desenvolvimento musical dos alunos. Implícita no Modelo, há uma hierarquia de valores e objetivos, na qual a vivência holística, intuitiva e estética nas três modalidades centrais deve ser priorizada, subsidiada por informações sobre música (L) e habilidades técnicas (S). (França; Swanwick, 2002, p.18).



Este trabalho alinha-se às ideias de Swanwick sobre os princípios de educação musical: entender a música como discurso; valorizar o discurso e as contribuições dos alunos; e a busca pela fluência no discurso musical (Swanwick, 2003). Procurou-se valorizar atividades de performance, composição e apreciação musical<sup>1</sup>. Tais atividades são tratadas como centrais na construção da proposta didática e na consequente busca em promover experiências musicais significativas com a realização da proposta.

As atividades de composição são compreendidas, neste trabalho, de forma ampla - envolvem tomadas de decisões musicais diversas, como arranjo, improvisação e composição.

Juntamente com a proposta, seguem sugestões de músicas que possuem alguma relação estética com o arranjo trabalhado. A audição destas sugestões pode servir para ampliar as ideias de música das crianças e enriquecer o arranjo. É importante estar aberto para as sugestões que poderão aparecer e se sentir à vontade para adequar o arranjo conforme as necessidades e vontades de seu grupo. Entre as execuções, abra espaço para que os alunos ouçam as músicas que se relacionam com o que eles estão tocando. Perceba como suas execuções podem ser enriquecidas após cada audição.

### Dica

O professor poderá fazer ajustes no arranjo, conforme a necessidade do grupo ou solucionar os problemas de maneira criativa. Em um trecho problemático, por exemplo, o professor pode isolar este trecho e tocá-lo várias vezes, alternando intensidades, articulações, andamentos e sonoridades.



1) Essas atividades fazem parte do Modelo C(L)A(S)P. A sigla, em inglês, refere-se às modalidades de composição (Composing), literatura musical (Literature studies), apreciação (Audience-listening), aquisição de habilidades técnicas (Skill acquisition) e performance (Performance).  
2) Este artigo originou-se do meu Trabalho de Conclusão de Curso (SANTOS, 2013), onde se pode encontrar uma versão expandida das ideias e propostas aqui apresentadas. Para a elaboração de ambos os trabalhos (artigo e TCC) contei com a orientação da Professora Dra. Viviane Beineke.

## Canarinho da Alemanha<sup>2</sup>

Essa é uma canção tradicional de capoeira. A capoeira foi criada no Brasil pelos escravos e pode ser considerada como luta, dança, música ou brincadeira (Beineke; Freitas, 2006, p.29). Esse arranjo possui várias referências ao universo sonoro das rodas de capoeira. O som do berimbau, o som dos agogôs, os elementos percussivos, tudo isso está distribuído entre os vários violões que compõem o arranjo.

Não faz nenhum sentido ensinar música exceto se acreditarmos que esta seja uma forma do discurso humano, e que o aluno iniciante estará sendo iniciado neste discurso desde a primeira aula e não estará apenas conhecendo a “pausa de semibreve”. (Swanwick, 1994, p.4).

**Canarinho da Alemanha** Melodia e letra  
Figura 1

**Canarinho da Alemanha** Pandeiro, agogô  
Figura 2

**Canarinho da Alemanha** Domínio Público  
Arranjo: Gabriel Bertuol  
Figura 3 - parte 1

Capoeira  
Alegre ♩ = 85

**Introdução** **Fine**

**A letra inicia apenas no final da repetição**



## Canarinho da Alemanha

Domínio Público  
Arranjo: Gabriel Bertuol  
Figura 3 - parte 2

17 <sup>[A2]</sup> C G<sup>7</sup> C C G<sup>7</sup> C

ma nha quem ma tou meu cu ri ó - ó... Ca na ri nho da A le ma nha quem ma tou meu cu ri ó - é Ca na ri nho da A le

25 <sup>[B]</sup>

Harm. mf



## Canarinho da Alemanha

Domínio Público  
Arranjo: Gabriel Bertuol  
Figura 3 - parte 3

A letra deve ser cantada na repetição.

34 <sup>[A3]</sup> C G<sup>7</sup> C C G<sup>7</sup> C Da Capo ao Fine

ma nha quem ma tou meu cu ri ó - ó... Ca na ri nho da A le ma nha quem ma tou meu cu ri ó - é Ca na ri nho da A le

f

## Condução da atividade

Para começar o trabalho, sugiro cantar a melodia com a letra algumas vezes, com o professor tocando os acordes no violão (ver figura 1). A seguir, pode-se experimentar tocar as levadas de capoeira do pandeiro e do agogô com a canção (conforme figura 2).

Na construção do arranjo levou-se em conta que ele seria transmitido oralmente. Essa prática desenvolve a percepção dos alunos (o “tocar de ouvido”) e a expressividade com que executam suas partes. Além disso, facilita significativamente o trabalho com música brasileira, devido à sua complexidade rítmica.



### Para escutar

Para ouvir com a turma e conhecer outras sonoridades da capoeira:

Paranaúê Paraná, Berimbau Falou, Marinheiro

Essas músicas estão disponíveis no youtube.

Em seguida, você pode explicar como se faz o arranjo percussivo (violão percussivo, ver figura 3) que é realizado percutindo no violão (conforme está escrito), ou com percussão corporal (utilizando-se palmas e batidas no peito, por exemplo). Após os alunos cantarem mais algumas vezes com este acompanhamento, pode-se ensinar a melodia no violão (violão 1, conforme figura 3). Aos poucos, vão-se somando as diversas vozes do arranjo aprendidas pelos alunos. É importante não ter pressa em realizar o arranjo por completo. Esta prática acumulativa pode ser uma experiência rica e muito divertida.



### Dica

Mesmo nas peças mais simples e nos exercícios iniciais, o professor deve estar atento à sonoridade e fluência musical. A sonoridade e expressividade musical de cada aluno devem ser estimuladas desde os seus primeiros contatos com a música.

É importante que os alunos aprendam a cantar as melodias de cada uma das canções trabalhadas – a melodia principal, sobretudo. As letras das músicas são uma excelente ferramenta para que os alunos se familiarizem com as melodias – que também podem ser cantadas com os nomes das notas.

## Vozes do arranjo

O violão 1 executa a melodia principal, de fácil assimilação para os alunos conhecerem a melodia e a letra da canção.



O violão 2 começa com os harmônicos naturais das notas sol e si (12ª casa das cordas 2 e 3), executando um diálogo com o violão 3, que toca padrões de berimbau nos bordões (podem ser executados raspando a unha na corda). A partir da parte A2 (compasso 17), o violão 2 executa um dedilhado, que pode ser trabalhado com o padrão *pim* ou *ima*<sup>3</sup>.

O “violão percussivo” deve ser executado alternando batidas no tampo (notas pretas) com a unha raspando nos bordões abafados (notas com x). Esta parte também pode ser executada com percussão corporal.

### Sobre a escrita musical

Os alunos não precisam ler música para tocar este arranjo, mas o contato com a escrita musical é importante. É importante mostrar aos alunos as partituras das músicas, com naturalidade. Você não precisa explicar todos os elementos da escrita musical, mas deve ficar atento às dúvidas dos alunos, procurando responder de maneira clara e concisa essas dúvidas, sem necessariamente explicar toda a “Teoria da Música”. Essa pode ser uma maneira de desmistificar a escrita musical com grupos iniciantes.

Os caxixis trazem referências rítmicas da capoeira.

Cada uma das seções (introdução A, A2, B e A3) possui uma indicação de dinâmica. É importante que esses contrastes sejam observados na execução da peça.



## Trabalhando a expressividade

O violão 3 toca padrões de berimbau na introdução da música. O professor pode perguntar aos alunos sobre como soa esse trecho e explorar outras sonoridades, com o intuito de se aproximar mais do som de um berimbau – com a unha ou com a “gema do dedo”, mais perto da boca do violão ou do cavalete, mais forte ou mais fraco. Da mesma forma, o violão 2 toca, na introdução, padrões de agogô. Mas que instrumento é esse? O professor pode mostrar exemplos de cada um dos instrumentos presentes em uma roda de capoeira, músicas que utilizam estes instrumentos ou vídeos de capoeira.

### Dica

Incentive os alunos a pesquisarem na internet diferentes toques de berimbau e a descobrirem como poderiam realizá-los no violão e inseri-los no arranjo.



O violão 1 toca a melodia principal ao longo do arranjo. Após o aluno conseguir executar a melodia com certa fluência, explore outras formas expressivas de sua execução. O uso da técnica de apoio (da mão direita, para destros) é uma delas. Pode-se também explorar outras articulações.

Em cada uma das etapas, há inúmeras possibilidades de trabalhar elementos expressivos, como diferentes andamentos, dinâmicas, articulações. Outra alternativa é utilizar metáforas, por exemplo: toque a melodia como se fosse um gato assustado caminhando na ponta dos pés; as notas do baixo devem soar como grandes gotas caindo em uma poça. As metáforas estimulam os alunos a procurarem, de maneira autônoma, diferentes sonoridades e possibilidades expressivas do instrumento.



## Expandindo o arranjo...

A canção *Canarinho da Alemanha* possui outras letras que funcionam como variação do verso. Você pode expandir o arranjo e incluir algumas dessas variações.



3) Refere-se ao uso dos dedos da mão direita: pim (polegar, indicador e médio) ou ima (indicador, médio e anular). Os alunos podem trabalhar as diferentes possibilidades como exercício técnico.



Figura 4

Canarinho da Alemanha



	<p><b>Violão 1 (cordas agudas)</b></p> <p>sol sol sol sol sol fa mi mi sol sol la sol fa mi sol mi</p> <p>sol sol sol sol sol fa mi mi sol sol la sol fa mi do mi</p>	<p><b>Violão 2</b></p> <p>Introdução com harmônicos (2ª e 3ª cordas tocadas levemente na 12ª casa):</p> <p>sol si sol si sol (4x)</p> <p>no verso (acompanhamento): MI sol do sol RE sol si MI sol do sol MI (4x)</p>	<p><b>Violão 3 (cordas graves)</b></p> <p>SOL SOL LA SOL SOL SOL LA SOL SOL LA SOL SOL SOL LA</p> <p>DO SOL DO MI DO SOL DO DO DO SOL DO MI DO SOL DO DO</p>	<p><b>Acordes</b></p>
<p><b>Levada (capoeira)</b></p>		<p><b>Letra</b></p> <p><b>Canarinho da Alemanha</b> Quem matou meu curió ó? Canarinho da Alemanha Quem matou meu curió é?</p> <p><b>Canarinho da Alemanha</b> Quem matou meu curió? Quem não pode com a mandinga Não carrega patuá.</p> <p><b>Canarinho da Alemanha</b> Quem matou meu curió? Eu jogo capoeira Mas meu mestre é o melhor.</p> <p><i>Variações também utilizadas nos versos</i></p> <p>Canarinho da Alemanha Quem matou meu curió ó? O segredo da tua quem sabe é o clarão do sol.</p>		

## Improvizando versos

Em rodas de capoeira, é comum que sejam improvisados versos entre cada um dos refrões. Proponha que os alunos criem novos versos para serem cantados – isto poderia ocorrer mantendo a alternância das partes A2 e B, onde os versos improvisados seriam cantados sobre a parte B.

Improvisar versos é uma prática presente em vários gêneros musicais. No Brasil temos, por exemplo, o côco de embolada, o samba de partido alto, o repente, o rap, além da própria capoeira.

Esse arranjo traz seções em que algumas das vozes devem ficar em silêncio por quatro, oito ou mais compassos. Busque trazer exemplos de melodias que são construídas sobre quatro ou oito compassos e mostre como esse é um padrão constante na construção da maioria das melodias que conhecemos (na música ocidental). Melodias populares como *SambaLele*, *Cai Cai Balão*, *Bate o Monjolo*, entre outras, podem ilustrar este padrão. É possível também elaborar estratégias com os alunos de como esperar este tempo de pausa sem ter que ficar contando os pulsos musicais, como, por exemplo, cantar internamente a letra da música ou perceber a harmonia.

### Dica

Converse com a turma sobre a importância do silêncio na música, e dos contrastes que surgem em consequência do seu uso. Que efeitos o silêncio traz à música? Quais sensações a entrada de um instrumento pode causar? É importante que a música tenha contrastes? Por quê?



Procure utilizar outras formas de grafar a música, desde que a comunicação aconteça – que os alunos compreendam o que se quer dizer. Estimule os alunos a criarem suas próprias formas de notação, como alternativa para memorizarem os assuntos tratados em aula. Na figura 4, é apresentada uma possibilidade de material para ajudar os alunos a lembrarem, em casa, de suas partes no arranjo de *Canarinho da Alemanha*.

Aprender a tocar um instrumento deveria fazer parte de um processo de iniciação dentro do discurso musical. Permitir que as pessoas toquem qualquer instrumento sem compreensão musical, sem realmente “entender música”, é uma negação da expressividade e da cognição e, nessas condições, a música se torna sem sentido. (Swanwick, 1994, p.7)

Aprender o quê e como estudar em casa faz parte do próprio aprendizado do instrumento. O professor pode mostrar a importância da prática individual, ajudando os alunos a pensarem dinâmicas de estudo, para que eles compreendam o que precisa ser estudado e como pode ser realizado em casa.

Domínio Público

**Samba Lele**

C G7 C

Sam-ba Le - lê tá do - en - te, tá com a ca - be - ça que - bra - da.

5 G7 C

Sam-ba Le - lê pre - ci - sa - va de u - mas bo - as lam - ba - das.

9 C G7 C

Sam - ba sam - ba sam-ba ô Le - lê pi - sa na bar-ra da sai-a ô Le - lê.

**Cai Cai Balão** Domínio Público



Cai cai ba-lão, cai cai ba-lão, na ru - a do sa - bão. Não cai não, não cai não, não cai não, cai a - qui na mi - nha mão.

**Xique-xique** Domínio Público



Ca-dê meu re - ló - gio que eu bo - tei no chão. Ca-dê meu re - ló - gio que eu bo - tei no chão. Fa-zer xi-que xi-que com e - le na mão. Fa-zer xi-que xi-que com e - le na mão.

**Bate Monjolo** Domínio Público



Ba-te o mon - jo - lo no pi - lãõ. Pe-ga a man-di - o-ca pra fa - zer fa - ri-nha. On - de foi pa-rar meu tos - tãõ? E - le foi pa-ra a vi - zi - nha.

## Dois acordes e quantas músicas...

Acompanhando os acordes, incentive os alunos a cantarem a letra das músicas. Sugira levadas para eles tocarem e cantarem, sozinhos em casa ou onde quiserem. Que outras músicas podem ser cantadas e tocadas com estes dois acordes? Esta pode ser uma boa deixa para uma pesquisa dos alunos: apresentar as músicas aprendidas à turma na aula seguinte.

## Compondo

Agora é hora de a turma trabalhar no seu próprio arranjo! A melodia da música *Paranaú Paraná* (letra "a" na figura 5) provavelmente é bem conhecida dos alunos. Na construção do arranjo para esta música, além da experiência que já possui, a turma terá como "matéria-prima": a melodia principal da música, assim como sua harmonia, a levada de violão da capoeira (letra "b" na figura 5), as levadas dos instrumentos de percussão (letra "c" na figura 5) e a possibilidade de cantar essa melodia, com ou sem a sua letra - e como é mesmo essa letra?

**Elementos para a construção do arranjo** Figura 5

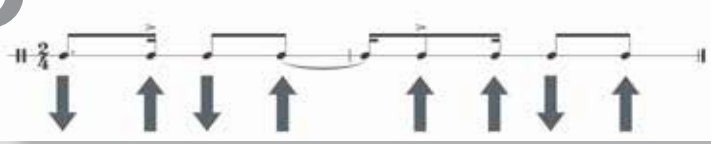
**a**

"Matéria prima" para construção do arranjo






**b**



Essa é uma das levadas de violão para a capoeira. A turma também pode pesquisar outras levadas ou criar suas próprias variações.

**c**



Além de construir o arranjo, os alunos devem criar versos para a parte B da música - esta parte, normalmente, é composta por versos improvisados. Os alunos também podem tentar improvisar algumas vezes.

As decisões a serem tomadas são muitas! Quais instrumentos irão tocar? Quando entram e quando saem? Quem faz a melodia? Violão, voz? E por que não usar outros instrumentos, como a flauta doce, escaleta ou xilofones? Quais serão os instrumentos de percussão envolvidos? Vários instrumentos podem ser usados de maneira percussiva, inclusive o violão.

Após algumas execuções, é importante que os alunos encontrem uma forma de escrever o arranjo. Permita que eles mesmos criem sua forma de registro. Essa atividade de notação, ao ser realizada em pequenos grupos, possibilita aos alunos compararem os diferentes resultados em um momento seguinte.



### Dicas

Algumas possibilidades percussivas do violão podem ser conferidas na versão do Brasil Guitar Duo para a música *Casa Forte* (Edu Lobo), disponível no YouTube.

Apresentações são momentos importantes no aprendizado musical. Elas podem ser realizadas no horário do intervalo, na hora do almoço da escola, ou em qualquer outra ocasião. Envolver amigos e parentes nessas apresentações também confere valor à aprendizagem. É importante que as crianças adquiram o hábito de se apresentar. O nível de engajamento tende a crescer após estas atividades, tanto em relação ao estudo individual quanto em relação à interação com o grupo.

A música *Berimbau* (Baden Powell) usa a capoeira como tema – embora seu ritmo seja um samba. Uma boa chance para mostrar esse grande nome do violão brasileiro às crianças.



### Outras experiências

O livro *Lengalenga* (Beineke; Freitas, 2006, p.28) contém uma atividade de jogo de mãos com a canção *Canarinho da Alemanha*. Essa brincadeira pode ser incorporada ao arranjo da música e ampliar a experiência do grupo com essa canção.

## Considerações

A intenção deste artigo foi propor atividades musicais significativas, que possibilitem fazer música desde os primeiros contatos com o instrumento, proporcionando desafios musicais que instiguem o desejo de aprender.

O convívio musical em grupo faz com que as crianças interajam, troquem informações sobre música e desenvolvam suas experiências musicais colaborativamente. O professor atua, nesse ambiente, como alguém que traz propostas que irão desencadear as vivências musicais, além de ser um orientador e mediador das diferentes situações e ideias que irão surgir. É importante que o educador incentive e valorize a autonomia das crianças na aula de música, em especial, nos processos de tomada (consciente) de decisões musicais.

Embora este trabalho tenha sido elaborado para uso com grupos de violões e instrumentos de percussão, ele pode ser adaptado para práticas de outros conjuntos instrumentais. Os instrumentos servem como ferramentas para as atividades e o desenvolvimento técnico instrumental é apenas uma das habilidades trabalhadas.

O hábito de desenvolver arranjos e propostas para as aulas é uma habilidade importante para os professores de música. A aula em grupo gera experiências musicais ricas, ao estimular musicalmente a colaboração entre os colegas. O professor é quem melhor pode criar propostas que envolvam todos os seus alunos na prática em conjunto. Ele deve ser um provocador, que instiga a curiosidade de seus alunos. Essa curiosidade irá levá-los, cada vez

mais, a investigarem, a se arriscarem no aprendizado musical e a desenvolverem sua autonomia e capacidade crítica.

É importante que a experiência musical seja valorizada. Sem pressa. A partir das experiências vividas com os sons, instrumentos, repertório, composições, com o material musical como um todo, é que se constrói o conhecimento musical significativo. É preciso fazer música para se aprender música.



## REFERÊNCIAS

BEINEKE, V. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17775>>.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. *Lengalenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural Editora, 2006.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Porto Alegre: Em Pauta, 2002. V.13, n.21, dezembro.

SANTOS, G. B. *Violão Coletivo: Propostas para o ensino de violão*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Florianópolis: UDESC, 2013. Disponível em: <<http://pergamumweb.udesc.br/dados-bu/00001b/00001bda.pdf>>.

SWANWICK, K. *Ensino Instrumental* enquanto ensino de música. In: *Cadernos de Estudo: Educação Musical 4/5*. São Paulo: Atravez, 1994. P.7-13.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.